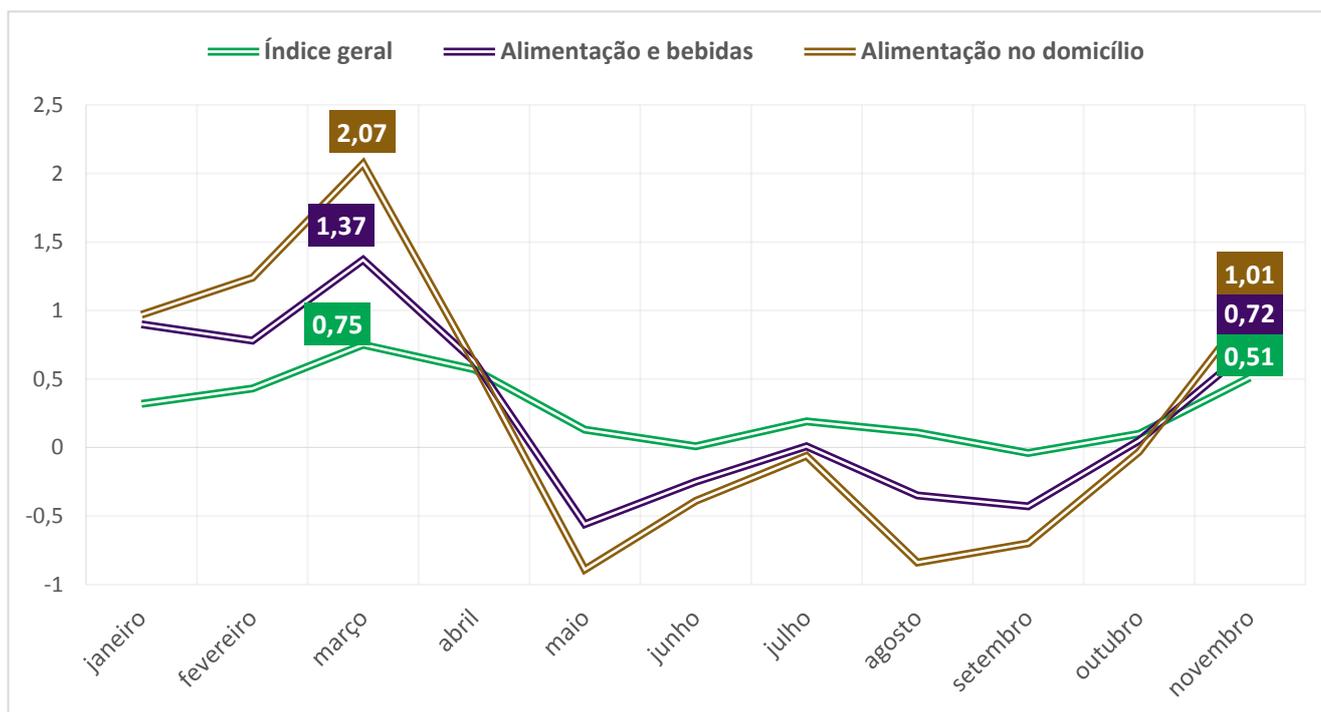


Apesar da aceleração de preços, IPCA acumulado em 12 meses ainda é o segundo menor do ano

Após seis meses de queda, os preços dos alimentos consumidos no domicílio apresentaram alta no mês de novembro. Depois de cair 0,03% em outubro, a alta foi de 1,01% em novembro. O IPCA global subiu 0,51% e o grupo de Alimentos e Bebidas (+0,72%) apresentou a maior contribuição, 0,18 ponto percentual (p.p.) (alta de 0,72%). (Gráfico 1)

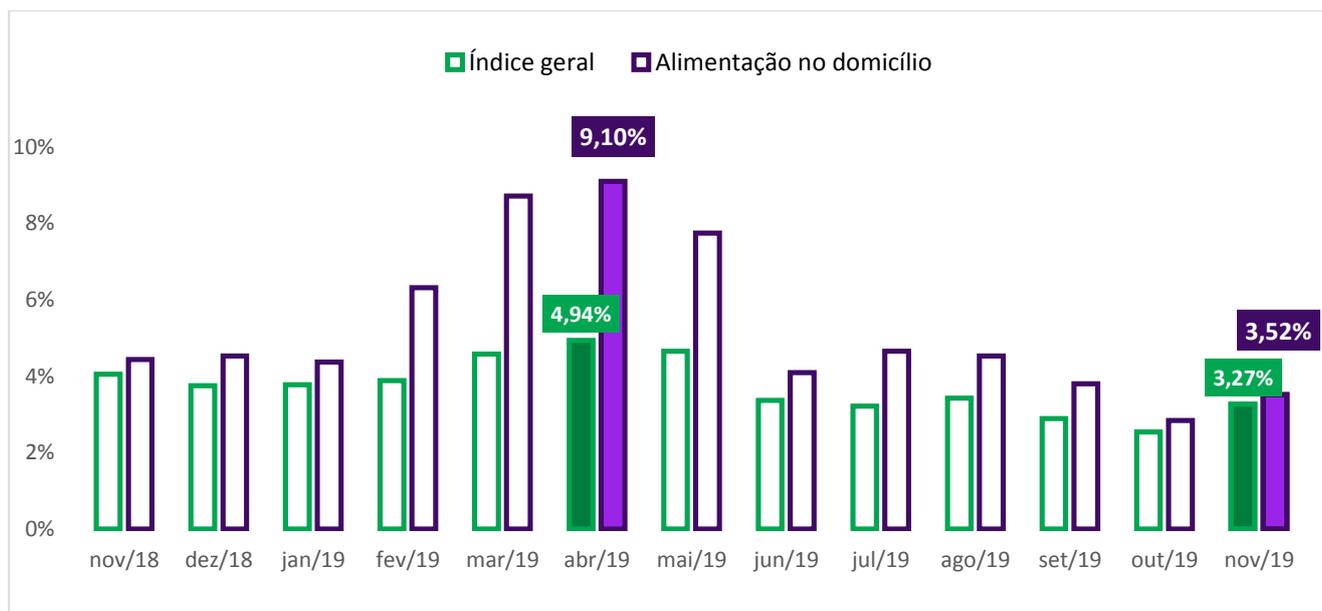
Gráfico 1- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio 2019 (%) - Mensal



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

No acumulado de 12 meses o IPCA está em 3,27%, depois de fechar outubro a 2,54%. A expectativa do mercado é que esse indicador encerre o ano em 3,6%, patamar ligeiramente acima do piso da meta de inflação de 2019 (2,75%) e 0,65 ponto percentual abaixo do centro da meta, que é de 4,25%. (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio - Acumulado em 12 meses**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

Apesar da aceleração do reajuste de preços, apresentada pelo IPCA acumulado em 12 meses até novembro, o resultado é o segundo menor do ano. (Gráfico 2). Embora em novembro, a variação dos preços dos alimentos consumidos em casa tenha apresentado, na média, crescimento de 1,1%, alguns produtos apresentaram quedas bastante expressivas justificadas por movimentos de mercado detalhados a seguir:

PRINCIPAIS VARIAÇÕES DE PREÇOS DE ALIMENTOS NO IPCA DE OUTUBRO/2019	
<p>Principais Quedas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Batata-inglesa -14,27% ○ Tomate -12,71% ○ Cebola -12,48% ○ Cenoura -9,70% ○ Feijão-mulatinho -8,15% 	<p>Principais Altas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Abacate 24,00% ○ Laranja-baía 15,13% ○ Goiaba 8,76% ○ Couve-flor 8,4% ○ Carnes 8,09%

Principais Altas de Preço:

Abacate - A produção de abacate se concentra no estado de São Paulo que sofreu com uma seca há 60 dias atrás. O evento climático comprometeu o desenvolvimento dos frutos que deveriam ser entregues em novembro. A escassez da produção combinada a alta demanda pelo produto, devido sua popularidade explica a alta de preço no mês de novembro.

Laranja-baía – A entressafra da laranja associada a retomada da demanda no mercado de mesa tem colaborado para a elevação dos preços no mercado interno. Em novembro esse aumento chegou 15,13% em comparação ao mês anterior.

Carnes – O aumento dos preços internos da carne bovina já era esperado para o mês de novembro. Basicamente, três efeitos contribuíram para o preço subir no mercado interno: o **aumento na exportação**, sendo que o volume embarcado por dia superou em 5,22% em novembro ante outubro. Além disso, a exportação pagou 7,56% a mais no valor da tonelada equivalente carcaça no mesmo período de comparação. Outro fator, foi a **manutenção do consumo interno**. Por fim, houve **redução da oferta de animais prontos para o abate**, pois novembro é conhecido pelo final da temporada de confinamento, e retorno dos animais produzidos a pasto.

Principais Quedas de Preço

Batata-inglesa – O adiamento na colheita em outubro impulsionado pela expectativa de aumento dos preços resultou no excesso de oferta, conseqüentemente, levando a redução dos preços da batata em novembro.

Tomate - O atraso das chuvas e o excesso de calor no mês de outubro e novembro antecipou o ciclo dessa cultura resultando no aumento de oferta e, conseqüentemente, na queda dos preços em novembro. Isso ocorreu, principalmente, nos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás, onde estão localizados os principais polos de produção dessas culturas.

Cebola - Seguindo o mesmo comportamento de outubro, o período de colheita e a ampliação da oferta de cebola nas regiões produtoras do Nordeste (Irecê/BA, Vale do São Francisco PE/BA e Mossoró/RN) têm pressionado a redução das cotações.

Cenoura – A cenoura segue a tendência de queda dos últimos meses refletindo as boas condições climáticas que têm promovido ganhos de produtividade e conseqüentemente da produção, principalmente na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Feijão-mulatinho – Com a terceira safra finalizada em meados de outubro e novembro, a maior oferta de grãos fez com que o preço fosse pressionado.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Superintendente Técnico
Natália Sampaio Sene Fernandes – Superintendente Técnica Adjunta

Núcleo Econômico:

Renato Conchon – Coordenador
Carolina Yuri Nakamura - Assessora Técnica
Catarina Fernandes Alves – Estagiária
Diego Humberto de Oliveira – Assessor Técnico
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Gabriela Coser Rivaldo – Assessora Técnica
Isabella Bianchi – Estagiária
Larissa Barros – Estagiária
Paulo André Camuri – Assessor Técnico